

ANOS DE VIDA PERDIDOS AJUSTADO POR INCAPACIDADE DE CAUSA MUSCULOESQUELÉTICA NA POPULAÇÃO 55+ EXPOSTOS À RISCOS OCUPACIONAIS

Vitória Freire Alves¹ (Graduanda do Curso de Fisioterapia da UFPB)

Andreia Soares de Araújo² (Graduanda do Curso de Fisioterapia da UFPB)

Gilvane de Lima Araujo³ (Fisioterapeuta, mestranda em Fisioterapia da UFPB;

Elamara Marama de Araujo Vieira⁴ (Orientadora)

E-mail: viitorialvess@gmail.com, elamaravieira@gmail.com, gilvanearaujofisio@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Para avaliar o adoecimento no trabalho é indispensável considerar o envelhecimento natural, sobreposto aos efeitos da exposição ocupacional acumulado durante anos. Como resultado, os mais frequentes distúrbios são de característica musculoesquelética e estão entre as principais causas de anos de vida perdidos ajustados por incapacidade (DALYs) no mundo. Considerando que as disparidades locoregionais podem tornar a população mais suscetível, dos diferentes contextos de trabalho e que, no Brasil, o estado de São Paulo se destaca como o mais rico e industrializado, enquanto a Paraíba ocupa o 19º lugar no ranking do Produto Interno Bruto (PIB), o objetivo deste trabalho é comparar os DALYs dos dois estados com causa musculoesquelética e exposição a riscos ocupacionais.

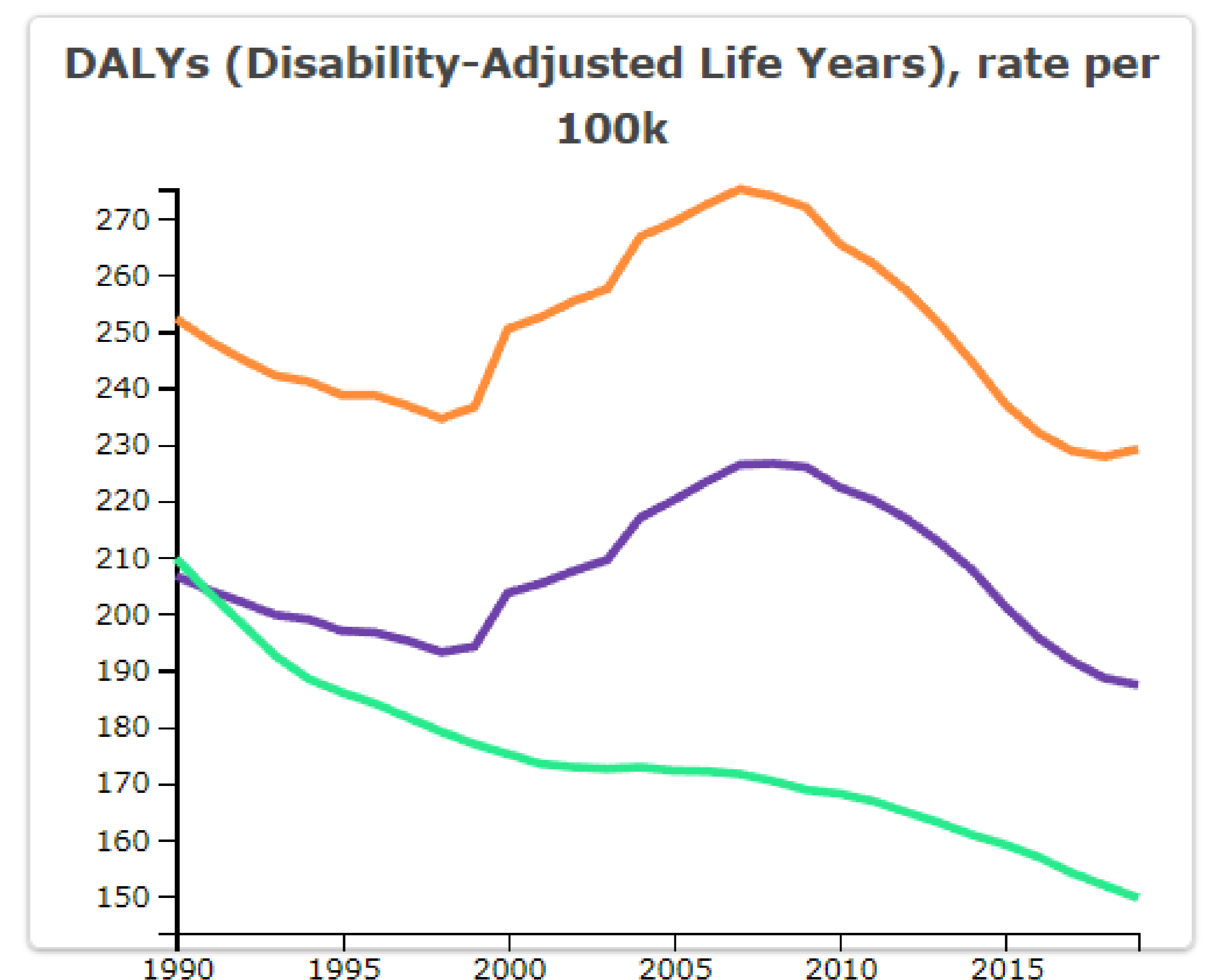
2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma avaliação comparativa dos DALYs de causa musculoesquelética na população com idade superior a 55 anos, expostos à riscos ocupacionais entre Paraíba e São Paulo, tomando como referência o cenário internacional. Os dados foram obtidos no *Global Burden of Disease Collaborative Network*. Analisou-se a taxa (por 100 mil habitantes) de DALYs decorrente de fatores de riscos ocupacionais, entre os anos de 2000 e 2019. Os dados foram analisados descritivamente e a hipótese da diferença dos DALYs entre as regiões geográficas foi feita pelo teste de Wilcoxon. As análises foram feitas no software R Core Team, considerando-se um $\alpha \leq 0,05$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que São Paulo e Paraíba apresentam uma diferença estatisticamente significativa quando comparados ao mundo ($165,8 \pm 7,9$) para os casos de DALYs na população com idade superior a 55 anos (p -valor=0,000). Observa-se na Imagem 1 clara discrepância entre as curvas dos dois estados (linhas laranja e roxa) em relação ao mundo (linha verde). Por outro lado, quando comparados os dois estados brasileiros, apesar da disparidade de PIB e industrialização, o DALY da Paraíba ($254,0 \pm 16,1$) foi significativamente (p -valor=0,000) superior ao de São Paulo ($210,4 \pm 12,7$).

IMAGEM 1. Anos de Vida Ajustados por Incapacidade. Comparação Paraíba - São Paulo - Mundo



■ São Paulo, ambos os sexos, 55+ anos, Distúrbios musculoesqueléticos, risco: ambientais/ocupacionais
 ■ Paraíba, ambos os sexos, 55+ anos, Distúrbios musculoesqueléticos, risco: ambientais/ocupacionais
 ■ Mundo, ambos os sexos, 55+ anos, Distúrbios musculoesqueléticos, risco: ambientais/ocupacionais

4. CONCLUSÃO

Isto posto, tais dados podem indicar que a população paraibana na faixa etária avaliada se apresenta substancialmente mais exposta à riscos ocupacionais, com consequente quadros musculoesqueléticos geradores de incapacidade. Dada a exposição do problema, este torna-se um campo digno de investigação.

5. REFERÊNCIAS

WOLF, Juliana. CARGA DE DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS E FATORES DE RISCO: ESTUDO GBD BRASIL. Orientador: Profa. Dra. Ada Ávila Assunção. 2021. 93. Dissertação (Mestrado) – Medicina, Programa de Pós Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

ASSUNÇÃO, A. Á.; FRANÇA, E. B.. Years of life lost by CNCD attributed to occupational hazards in Brazil: GBD 2016 study. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 28, 2020.